



REDE SOCIAL NA EDUCAÇÃO: Uma experiência de ensino na graduação em Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande.

Arôdo Romão de Araújo Filho

Universidade Federal de Campina Grande - arodofilho@gmail.com

Resumo: É fato que as redes sociais mediadas pela internet ocupam na contemporaneidade um lugar bastante expressivo em termos de comunicação e linguagem, tendo isto em vista, a presente pesquisa tem como objetivo refletir a utilização destes perfis online como ferramenta pedagógica no ensino superior em artes. A partir de uma revisão bibliográfica que fundamenta discussões sobre as redes sociais mediadas pela internet e a urgência que há na apropriação destas pelas instituições de ensino, é apresentado uma experiência de ensino na graduação em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande, na Paraíba, onde os estudantes foram provocados através de uma experimentação, a refletir sobre a utilização de um perfil online nessas redes sociais como ferramenta de expressão artística. Com o resultado é possível observar a diversidade de maneiras que uma rede social pode ser explorada, dentro e fora da sala de aula, como plataforma de comunicação.

Palavras-chave: Redes Sociais, Educação, Ensino Superior, Arte e Mídia.

Introdução

O presente Projeto trata-se de um estudo de caso fundamentado na experiência de ensino da disciplina de “Evolução das Artes Visuais I” ministrada na graduação em Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande, na Paraíba, no período 2015.1. Este estudo pretende explorar a relação das *redes sociais* mediadas pelo computador como ferramenta pedagógica no ensino superior. Para tanto, foi desenvolvida para o componente curricular em questão uma proposta que possibilitou ao estudante utilizar as ferramentas oferecidas pelas páginas de perfis *online* para se expressar de forma artística. As relações estabelecidas entre Arte Contemporânea e Tecnologia, Artista e Internet, Educação e Redes Sociais, são os principais pontos tocados por esta pesquisa fundamentada nas problemáticas lançadas durante o curso de especialização em Tecnologias na Aprendizagem.

O estudo parte de uma revisão bibliográfica que problematiza e fundamenta a análise dos perfis produzidos pelos alunos. Dessa maneira, foi desenvolvida uma fundamentação teórica que parte de conceitos mais gerais envolvendo a Arte Contemporânea e a *queda* de um tradicionalismo



técnico na Arte, passa por teorias relacionadas às redes sociais e suas relações com comunicação e expressão, até chegar a questionamentos mais específicos a respeito da utilização destas redes como ferramenta pedagógica no ensino superior.

Dentre os perfis online desenvolvidos pelos alunos foram selecionados três trabalhos que representam a diversidade do que foi produzido para a disciplina, e a partir desses foi possível traçar um panorama de expectativas em relação às potencialidades de uma rede social como ferramenta de expressão e comunicação aplicada à lógica do ensino superior em artes.

O estudo se mostra como um ponto de partida interessante para o desenvolvimento de pesquisas que se aprofundem ainda mais neste campo tão vasto, e tão cheio de questionamentos e potenciais problematizações. As redes sociais mediadas pela internet fazem parte do universo de linguagens contemporâneas ainda pouco explorados no âmbito educacional. É necessário que haja a apropriação dessas linguagens que povoam o cotidiano do jovem estudante por parte das instituições de ensino, e esta pesquisa visa corroborar minimamente com esta apropriação a partir deste estudo de caso que expõe uma experiência a fim de extrair dela ainda mais aprendizado.

A sociabilidade em rede

Ao longo da história a sociedade passa por importantes mudanças advindas das tecnologias inventadas pelo homem, de utensílios domésticos às novas maneiras de se locomover, todo e qualquer artefato que surge provoca em algum nível um impacto social. Atualmente as *tecnologias da informação*, que estão em constante processo de renovação se tornaram um dos segmentos tecnológicos que estão frequentemente em pauta em estudos acadêmicos, devido à amplitude dos impactos causados pelo surgimento dos produtos advindos de seus progressos.

Os gadgets (computadores portáteis, câmeras fotográficas, aparelhos celulares, tablets etc), que estão completamente incorporados ao cotidiano social na contemporaneidade, somam funções aparentemente indispensáveis à sobrevivência na selva, não mais de pedra, agora digital. Segundo Arlindo Machado essas *máquinas semióticas* possuem uma linguagem muito específica, e:

[...] desempenham papel fundamental na atividade simbólica do homem contemporâneo, porque elas têm (sic.) uma eloquência própria, que pode inclusive ser mais decisiva que a utilização particular que lhes dá cada um dos seus usuários. Elas “falam”, elas determinam modos de percepção, elas incutem ideologias pelo que têm (sic.) de “saber” materializado em suas peças e circuitos, pela sua maneira particular de tornar sensível o mundo de que elas são a mediação e pela sua



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

específica resolução do problema de codificação desse mesmo mundo. (*Idem*, p. 34, 1996)

Ao passo que essas *máquinas* mediam a relação entre o homem e o mundo, elas acabam interferindo diretamente na maneira que esse homem irá se comunicar. Cada meio de comunicação possui uma forma muito específica de transmissão de mensagem, e por este motivo exerce uma influência direta no conteúdo que será codificado através do seu funcionamento. Uma máquina de escrever, por exemplo, oferece uma série de limitações na escrita de uma mensagem, se comparada a um software de edição de texto de um computador.

Essas *máquinas semióticas* às quais se refere Arlindo Machado são as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) da atualidade, e todo o seu desenvolvimento está obviamente ligado ao surgimento e popularização da internet e toda a forma de distribuição e alcance da informação/conhecimento, que sofreu uma mudança radical especialmente nas últimas décadas do século XXI. A respeito desse cenário contemporâneo Dias e Couto afirmam que:

O que temos, na realidade, é um processo histórico e político mais amplo, que não se inicia com a popularização da internet, mas com a globalização – implantação das redes mundiais de informação e comunicação. A popularização da internet, no entanto é parte desse processo. E nele as redes sociais assumem papel preponderante no que diz respeito à divulgação do conhecimento e aos modos de subjetivação e individuação do sujeito. (*Idem*, p.632, 2011)

As autoras destacam o impacto causado pela popularização da internet, que modificou toda a estrutura de acesso à informação, potencializada por uma série de aparatos tecnológicos que orbitam seu universo. Uma estrutura específica de compartilhamento de informações *online* ganha destaque na contemporaneidade, são as redes sociais virtuais (RSV) ou redes sociais mediada pela internet. Nessas redes, os usuários podem criar perfis individuais onde se torna possível compartilhar informações e encontrar/interagir com outros perfis, criando uma realidade paralela que pode ou não ser compatível com suas redes sociais reais (*offline*).

As redes sociais virtuais possuem uma estrutura que precisa de definição, e para o presente estudo elas foram definidas de acordo com a pesquisa de Bobsin e Hoppen que afirmam:

As RSV são definidas como uma composição social formada por indivíduos que estão interligados por um ou mais tipos de interdependência, que se efetivam em uma interação mediada por TIC [...]. As redes sociais têm (sic.) a ver com pessoas e relacionamentos entre elas, não somente com tecnologias. Sua essência é a comunicação e as TIC são elementos que facilitam as interações. (*Idem*, p. 340, 2014)



Os autores destacam a importância de compreender esse momento da contemporaneidade não apenas a partir dos avanços tecnológicos iminentes, mas a partir dos impactos nas formas de se relacionar socialmente. As redes sociais virtuais não são apenas plataformas mediadas por tecnologias da informação e comunicação, são também uma plataforma de relacionamento/interação entre os *atores* sociais.

Uma vez mediado pela tecnologia, o homem estabelece suas relações através das RSV, além de alimentar estes perfis online com informações a seu respeito, e construir valores em torno de si. Raquel Recuero em sua obra “Redes Sociais na Internet” (2011) fala desses “atores sociais” se referindo aos usuários de perfis online de compartilhamento, entendendo sua atividade na rede como uma atuação, como um processo contínuo de construção de uma representação de si mesmo:

[...] há um processo permanente de construção e expressão de identidade por parte dos atores no ciberespaço. Um processo que perpassa não apenas as páginas pessoais [...]. Essas apropriações funcionam como uma presença do “eu” no ciberespaço, um espaço privado e, ao mesmo tempo, público. Essa individualização dessa expressão de alguém “que fala” através desse espaço, é que permite que as redes sociais sejam expressas na internet. (RECUERO, p.27, 2011)

A autora destaca que os usuários precisam desses compartilhamentos de informações, e das interações com outros perfis para se fazerem presentes no ciberespaço, pois sua presença é marcada exatamente através desses *rastros*, dessas marcas de interação. Através desse conteúdo publicado os atores seguem construindo suas representações de si, e Recuero define essa atitude como uma *performatividade do eu*, uma maneira de criar um personagem de si mesmo. Para habitar o ciberespaço é necessário quase que um código de conduta, e para se adaptar a esses códigos criados (ou impostos) os usuários, assim como nas redes sociais reais (*offline*) assumem uma *persona* para interagir *online*.

É exatamente na necessidade da compreensão dos novos modos de se comunicar que se concentra o presente estudo, e especificamente nas consequências que irão se apresentar na sala de aula no ensino da arte. O papel do educador, que sempre deve se adaptar aos meios de comunicação vigentes, assim como o fazem os artistas, é claramente afetado, e se faz necessário pensar as relações que se estabelecem entre as redes sociais virtuais e o ensino/aprendizagem, assim como essas mesmas redes sociais e a arte contemporânea.

Dessa maneira, propõe-se uma primeira reflexão fundamentada na obra de Dias e Couto (2011), que destaca que para se apropriar dessas redes sociais em sala de aula é de extrema importância que haja uma compreensão mais ampla do seu funcionamento:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

[...] não há como escapar da re-significação da concepção de ensino-aprendizagem com as mídias sociais, portanto, não há como escapar das formas de divulgação em (dis)curso que produzem sentidos a partir dessa re-significação. É preciso compreender, portanto, as mudanças e suas implicações para a forma-sujeito contemporânea, para as relações de poder (econômicos, sociais) que significam a divisão dos sentidos na produção de conhecimento.

Para não cairmos num formalismo renovado e tecnológico, produzindo fórmulas de aprendizagem com as mídias sociais, é preciso compreendermos o funcionamento dessas mídias no que diz respeito à produção é à circulação do conhecimento. (DIAS; COUTO, 2011, p.635)

O autor destaca os impactos causados pela afirmação das redes sociais na contemporaneidade, impactos observados na construção das relações de poder e na produção do conhecimento. É necessário que se compreenda que o poder de acesso à informação foi fortemente ampliado, e a detenção do conhecimento definitivamente não está mais na figura tradicional do professor, os estudantes podem ter acesso aos mesmos conteúdos, e inclusive, a versões mais atualizadas dos textos trabalhados em sala de aula, por exemplo. O conhecimento é construído e compartilhado a partir de novas prerrogativas.

Dessa maneira, é possível constatar que um perfil de rede social é, além de meio de comunicação/interação, uma plataforma de expressão. Sendo assim, nada mais natural que artistas contemporâneos se utilizem do potencial dessas redes para se expressar através das possibilidades oferecidas por cada uma delas. Para este estudo especificamente será dado o destaque para uma rede social que atualmente é muito popular, e permite a publicação de diferentes tipos de linguagem: O *Instagram*.

O *Instagram* é um aplicativo (*app*) de compartilhamento de imagens para *smartphones* e *tablets*. Nele é possível publicar fotos, vídeos, montagens/colagens, textos, áudios etc. O aplicativo permite tanto a publicação instantânea de uma imagem, ou seja, algo que esteja acontecendo imediatamente, quanto de um arquivo salvo no dispositivo, daí a diversidade de linguagens que podem ser compartilhadas nele. Assim como outras redes sociais, o *Instagram* permite que o usuário monte uma rede de “amigos”, neste caso, de *seguidores*, além de ser possível interagir com os mesmos através de curtidas, comentários, compartilhamentos e conversas (síncronas ou assíncronas).

Através de todas essas possibilidades oferecidas pelo aplicativo, os usuários podem utilizar diferentes linguagens para se comunicar. Pensando o artista contemporâneo que se apropria das



linguagens de sua época para expressar suas inquietações, observa-se no *Instagram* um potencial para difundir, através dessas linguagens diversas, o seu trabalho. Outra característica bastante relevante de um trabalho voltado para as redes sociais mediadas pela internet é a conquista de um espaço dinâmico e acessível às mais diversas partes do mundo, aqui a obra artística não está presa a uma galeria, não desenvolve relações de pertencimento a nenhum espaço ou tempo delimitados. Dessa maneira é possível compreender a importância da apropriação dessas redes por parte dos artistas contemporâneos, e também a importância de um trabalho que desperte nos estudantes de arte o interesse nesse tipo de plataforma como linguagem artística. No capítulo que se segue, será apresentado enfim o trabalho desenvolvido em uma disciplina de uma graduação em arte que propõe o uso do *Instagram* como plataforma de expressão.

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido em uma das disciplinas ministradas na graduação em Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande no período 2015.1. O curso em questão tem apenas 16 (dezesseis) anos e propõe a formação de um profissional que dialogue com as mais diferentes plataformas de comunicação da contemporaneidade, entendendo a figura do diretor de arte como multimidiática.

A disciplina que dá suporte a esta pesquisa é ministrada para os alunos que estão cursando o quinto período da graduação, e já possuem à esta altura uma base teórico-prática em algumas linguagens artísticas. *Evolução das Artes Visuais I* é um componente curricular do fluxograma do curso que tem como objetivo apresentar os encontros entre o surgimento de diferentes tecnologias e o universo artístico ao longo da história da arte. As discussões giram em torno de como os artistas absorvem as técnicas e tecnologias descobertas/desenvolvidas na sua época, e se apropriam destas como linguagem artística.

Ao longo do período os alunos estudaram a Arte Rupestre, e as formas mais rudimentares de representar o cotidiano, passaram pelas artes literárias e suas visualidades, as colagens dadaístas, fotocópias e a própria fotografia etc. O ponto final deste primeiro percurso se deu exatamente com as redes sociais mediadas pela internet, entendendo que esta é uma linguagem que marca a atualidade, e que deve ser compreendida por estes estudantes como uma potencial plataforma de comunicação e expressão.



Para trabalhar todo o conteúdo da disciplina, foi aplicado o método defendido por Ana Mae Barbosa (2012) para a educação artística (ou arte educação), esta metodologia triangular define que para o estudo da arte são imprescindíveis: a) contextualização; b) apreciação; c) experimentação. Dessa maneira, a disciplina foi estruturada possibilitando que os discentes tivessem oportunidade de ter contato com estes três pilares.

O componente curricular em questão possui quatro créditos distribuídos em duas aulas por semana, sendo cada aula com duração de duas horas. Sendo assim, um dos encontros ficou dedicado às discussões teóricas (contextualização) e à apreciação de obras de arte que ajudassem a situar o estudante no momento histórico ou escola artística trabalhada. A aula seguinte ficou reservada para as experimentações práticas, que variavam de acordo com a proposta lançada já no encontro anterior. Neste segundo momento da disciplina, os alunos além de desenvolverem suas experimentações – individuais ou em grupos – também eram estimulados a refletir e discutir sobre seus processos criativos. Estas reflexões ora eram apresentadas oralmente, ora entregues em forma de textos relatando suas experiências.

Como trabalho final da referente disciplina foi proposto que os alunos desenvolvessem um perfil artístico em uma rede social – especificamente um perfil no *Instagram* – para expressarem suas inquietações artísticas, bem como para que fosse possível refletir as diversas maneiras através das quais eles podem absorver as tecnologias presentes no seu cotidiano e transformá-las em produtos artísticos. A seguir serão apresentados três desses trabalhos, estes, foram selecionados levando em consideração as diferentes formas que cada estudante explorou a plataforma digital, buscando ilustrar o potencial de uma rede social enquanto meio de expressão artística.

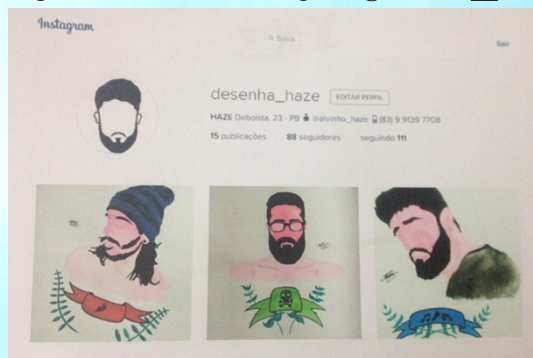
Resultados e Discussões

Perfil 1: @desenha__haze – Bearded

O aluno Álvaro Correia desenvolveu um projeto intitulado “Bearded” que foi veiculado no perfil @desenha__haze (Figura 07) do *Instagram*. O projeto trata-se de uma série de ilustrações experimentais realizadas pelo próprio aluno utilizando a técnica da *aquarela*. Suas ilustrações tratam-se de retratos de homens com barba, uma inquietação que nasceu no estudante a partir de vivências pessoais que demonstraram que parte mais conservadora da sociedade ainda oferece resistência à figura do homem barbado, associando a barba à características negativas relacionadas à conduta social e profissional masculina.



Figura 07 – Perfil do Instagram @desenha__haze



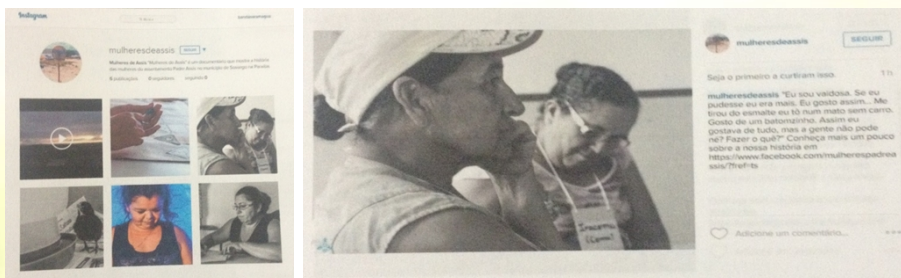
Fonte: Arquivo pessoal (2015).

O perfil desenvolvido pelo discente Álvaro Correia utiliza o meio digital para compartilhar experimentações artísticas bastante pessoais, e desenvolvidas a partir de um método que não possui nenhuma interferência digital no seu processo de concepção e desenvolvimento. É possível destacar um encontro entre uma técnica manual e uma plataforma digital. Neste caso, o estudante explora uma técnica de desenho e pintura manual, e se apropria da lógica da rede social para compartilhar seu resultado.

Perfil 2 - @mulheresdeassis

Tendo como autora a discente Jéssica Rodrigues, o segundo perfil apresentado é intitulado “Mulheres de Assis”, e se encontra no perfil do *Instagram* como @mulheresdeassis (Figura 08). Trata-se de um perfil que divulga, através de fotografias, vídeos e textos, o documentário homônimo que foi produzido a partir da experiência da própria aluno no Assentamento Padre Assis, no município de Sossego, no interior de Paraíba. O documentário em curta metragem traz a história de algumas mulheres que lutam diariamente dentro da zona rural para criar fontes de renda alternativas para suas famílias.

Figura 08 – Perfil do Instagram @mulheresdeassis



Fonte: Arquivo pessoal (2015)



O página *online* proposta pela aluna explora a plataforma digital divulgando fotografia, vídeos e trechos dos depoimentos destas mulheres reproduzidos nas legendas de cada postagem. No caso deste perfil, se destaca exatamente a exploração do caráter multimídia de uma rede social como o *Instagram*, para além do alcance gerado para a obra – levando em consideração que o público que tem acesso a este tipo de produção audiovisual é bastante restrito e específico – a rede é explorada enquanto plataforma que oferece a possibilidade de se comunicar através de meios diversos.

Perfil 3 - @XYXXYXYXXXY

O aluno Matheus Fernandes criou o projeto “XXY”, que está disponível para visualização no Instagram através do perfil @XYXXYXYXXXY (Figura 09). Na página online são compartilhadas montagens/colagens digitais desenvolvidas pelo próprio aluno, e o seu tema parte de vivências pessoais e pesquisas em torno da homofobia e atitudes discriminatórias em geral sofridas pelos gays, travestis, transexuais, lésbicas e demais sexualidades que fogem da heteronormatividade.

Figura 09 – Perfil do Instagram @XYXXYXYXXXY



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

O projeto recebe esse nome “XXY” fazendo referência ao século XXI, e à síndrome de Klinefelter, na qual pessoas do sexo masculino (XY) nascem com um cromossomo a mais (XXY) causando deformidades fisiológicas e anatômicas nos portadores. O resultado das colagens realizadas são retratos de criaturas disformes, fisicamente desproporcionais, que fogem de padrões de beleza, propondo uma reflexão a respeito da maneira como qualquer pessoa que não obedeça a uma sexualidade “hétero cis” pode se sentir/ser tratada na sociedade. O Aluno proporciona um



encontro entre uma técnica digital de colagens e uma plataforma digital de compartilhamento, utilizando de fato um perfil online como forma de expressão artística.

Os três perfis apresentados acima ilustram a variedade de maneiras através das quais os alunos que cursaram a disciplina em questão exploraram as potencialidades da rede social. Observou-se diferentes encontros, seja entre técnicas manuais e tecnologias digitais, entre os multimeios oferecidos pelo ciberespaço ou mesmo entre obra e plataformas digitais. Os trabalhos desenvolvidos pelos discentes parecem ter aberto ainda mais o leque de opções que já são facilmente observáveis, ou se não, pelo menos ilustraram o universo de possibilidades que cercam as formas de expressão/comunicação contemporâneas.

Considerações Finais

Inegavelmente a arte contemporânea está marcada pelos discursos e pelos *modus operandi* das linguagens virtuais, e dentro deste universo, as redes sociais mediadas pela internet possuem um domínio cada vez mais marcante. Essas linguagens possuem sua própria lógica, seu vocabulário, seus modos de percepção, e compreendê-las vai muito além de tornar-se um usuário, pois enquanto usuário a possibilidade de se perder nessas redes é considerável. É necessário que se busque dominar essas redes de comunicação e expressão, e é nessa necessidade que, mais uma vez, a educação/o educador irá cumprir o seu papel.

É se apropriando dessas linguagens que elas passarão a fazer parte do cotidiano de maneira cada vez mais ativa, com usuários cada vez menos passivos. A performatividade oferecida e observada nos atores que circulam por essas redes pode ser canalizada para uma lógica de comunicação que agregue de fato valor às informações que rodeiam o dia-a-dia. Essa multiplicidade de meios que marcam a comunicação na contemporaneidade caracteriza também a voz da geração que aprende a ler e escrever muito mais com os olhos do que com as mãos. A alfabetização visual se faz urgente, assim como o é a verbal.

É sabido que especificamente no Brasil a educação artística no ensino básico segue sendo problemática, e isto fatalmente gera estudantes de arte no ensino superior com sérios problemas de base. A alfabetização visual desses estudantes acaba ficando por conta do ensino superior, é lá que a apreciação de obras de arte vai ganhar sentido, vai se tornar um hábito. O cuidado com a produção de uma imagem, que ora, é uma linguagem que deve ser tão bem elaborada quanto um texto escrito,



só passa a ter de fato importância na vida de um estudante se ele seguir no ensino superior para um curso voltado para áreas afins.

Dessa maneira observa-se por fim que as redes sociais fazem parte não apenas do cotidiano atual, mas também se caracterizam como uma linguagem contemporânea. Essa linguagem por sua vez, é repleta de visualidades que precisam urgentemente de produtores e leitores de qualidade para que as informações que circulam através dessas redes ganhe em qualidade, porque em quantidade já não se faz mais necessário. Para que se criem esses produtores/leitores qualificados, se faz necessário então que essas plataformas adentrem por definitivo o cotidiano educacional dessa geração que se comunica, se expressa e se compreende através dessas redes.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BENJAMIM, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: **Obras escolhidas I**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BOPSIN, Debora; HOPPEN, Norberto. Estruturação de redes sociais virtuais em organizações: um estudo de caso. **Rausp**. São Paulo. V. 49, n. 2, pp. 339 – 352. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rausp/v49n2/10.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

DIAS, Cristiane; COUTO, Olívia Ferreira. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: Compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão, SC. V. 11, n. 3, pp. 631-648. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v11n3/a09v11n3.pdf>> Acesso em: 15 Jan. 2016.

FREIRE, Cristina. **Arte conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MAKRAKIS, V.; KOSTOULAS-MAKRAKIS, N. Course Curriculum Design and the Development of M. Sc. In the field of ICT in Education for Sustainable Development. In: _____ (Eds.). **New Senac São Paulo - Todos os Direitos Reservados Projetos educacionais 10 Technologies, Education for Sustainable Development and Critical Pedagogy**. Creta: ICT e ESD University of Crete, 2002. Disponível em: . Acesso em: 03 jun. 2015.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

TEIXEIRA, Luciênio de Macêdo. **Arte e mídia e a possibilidade de uma formação multidimensional**. 2008. 152f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2008.